

Guia do educador para o filme uma prova de amor

Educator's guide to the movie my sister's keeper

¹ Daniella Rodrigues de Melo

² Marcelo Diniz Monteiro de Barros marcelodiniz@pucminas.br

RESUMO

Uma prova de amor é um filme norte-americano de 2009, do gênero drama, que trata principalmente de questões éticas voltadas para reprodução assistida, modificação de embriões e doação de órgãos, além de abordar a temática do câncer, que engloba também, os estudos da Imunologia. Este guia do educador visa auxiliar o trabalho do professor em sala de aula de acordo com os PCN's (1997a), para que seja possível a realização de estudos e atividades mais dinâmicas que facilitem o aprendizado dos alunos. No presente trabalho são sugeridos trechos do filme para abordagens em sala de aula e quais condutas podem ser seguidas, estimulando o senso crítico e a reflexão dos alunos, de modo que, além de facilitar a aprendizagem, possa contribuir para a formação moral e ética dos cidadãos.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Bioética. Uma prova de amor. Filme como estratégia de ensino.

ABSTRACT

My sister's keeper is an American film of 2009, situated at the drama genre, which focuses primarily on ethical issues about assisted reproduction, embryo modification and organ donation, as well as addressing the issue of cancer, which also encompasses studies of Immunology. This guide of the educator aims to assist the teacher's work in the classroom according to the PCN's (1997a), so that it is possible to accomplish more dynamic studies and activities that facilitate the students' learning. In the present work are suggested sections of the film for approaches in the classroom and what behaviors can be followed, stimulating the critical sense and the reflection of the students, so that, besides facilitating the learning, it can contribute to the moral and ethical formation of the citizens.

Keywords: Biology teaching. Bioethics. My sister's keeper. Movie as a teaching strategy.

1 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Departamento de Ciências Biológicas.

2 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Departamento de Ciências Biológicas. Instituto Oswaldo Cruz - Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos.

1 INTRODUÇÃO

Este guia foi elaborado com o intuito de atender a demanda do tema transversal Ética presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's – 1997 b), e com o objetivo de direcionar o estudo de temas nas áreas de Imunologia e Bioética, como um recurso didático lúdico para uma aula dinâmica e produtiva.

Figura 1: Kate (Sofia Vassilieva) e Anna (Abigail Breslin), personagens do filme.



Fonte: Disponível em: <http://www.cineprise.com.br/wp-content/uploads/2010/03/uma-prova-de-amor_foto1.jpg> Acesso em: 05 de março 2017.

Apenas as estratégias educacionais tradicionais não despertam mais o interesse ao aprendizado por parte dos alunos, é necessário que os educandos inovem na forma de ensinar para trazer as novas gerações de jovens um modelo de ensino que desperte uma maior disposição no momento da absorção de conteúdo.

Nesse cenário, encontramos diversos trabalhos, como Costa e Barros (2017); Pin et al. (2017); Souza et al. (2017); Barros, Girasole e Zanella (2013), que enfatizam a utilização de recursos audiovisuais como uma estratégia eficaz no ensino de Ciências. O uso dessa ferramenta permite também o trabalho multidisciplinar dentro das disciplinas, proporcionando um conteúdo mais rico e completo (Araújo, 2014).

A escolha dos temas para as áreas e os temas transversais teve seu conteúdo selecionado de modo que houvesse interdisciplinaridade dos conhecimentos de diversas disciplinas ocorrendo assim uma integração conceitual. Os temas transversais estão associados às problemáticas sociais, assumindo a responsabilidade das relações interpessoais e sociais escolares (PCN's, 1997 a). Os critérios para a eleição dos temas transversais são a urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, favorecer a compreensão da realidade e participação social (PCN's, 1997 b).

A Ética leva em consideração os valores de igualdade, equidade, justiça e pondera principalmente as condutas humanas. Podemos contemplar tal tema nas relações entre os agentes que compõem a instituição (alunos, professores, funcionários e pais), no currículo das disciplinas, pois o conhecimento não é neutro, e por fim nos outros temas transversais (pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e trabalho e consumo) (PCN's, 1997 b).

A abordagem do tema ética é de suma importância na formação do cidadão, pois faz parte dos princípios que firmam nossas ações evitando, assim, que um caos tome conta da sociedade e haja um desmantelamento desta.

O filme *Uma prova de Amor*, proposto para esta abordagem, foi filmado em 2009, é de origem norte americana e é do gênero drama. O filme conta a história de Sara (Cameron Diaz) e Brian Fitzgerald (Jason Patric) que são informados que Kate (Sofia Vassilieva), sua filha, tem leucemia e possui poucos anos de vida. O médico sugere aos pais que tentem um procedimento médico ortodoxo, gerando um filho de proveta que seja um doador compatível com Kate. Disposto a tudo para salvar a filha, eles aceitam a proposta. Assim nasce Anna (Abigail Breslin), que logo ao nascer doa sangue de seu cordão umbilical para a irmã. Anos depois, os médicos decidem fazer um transplante de medula de Anna para Kate. Ao atingir 11 anos, Anna precisa doar um rim para a irmã. Cansada dos procedimentos médicos aos quais é submetida, ela decide enfrentar os pais e lutar na justiça por emancipação médica, de forma a que tenha direito a decidir o que fazer com seu corpo. Para defendê-la ela contrata Campbell Alexander (Alec Baldwin), um advogado que cuidará de seus interesses (Adoro Cinema, 2009).

O que propomos através deste Guia do Educador é a construção de uma estratégia pedagógica que permita a medição dos conteúdos científicos para o ensino de imunologia, caracterizando como surgem as células cancerosas e sua evolução para o quadro de Leucemia, e principalmente, apresentar algumas questões éticas envolvendo a criação de um bebê de proveta para se tornar doador de uma outra pessoa. Até onde a ciência é capaz de avançar sem ferir os direitos humanos?

O guia tem como objetivo o estudo da temática do câncer e da ética humana, além de promover um rico debate sobre o quão disposto o ser humano está para prolongar a vida daqueles que ama, ultrapassando todos os limites dentro da bioética.

Este trabalho tem como objetivo orientar os professores no uso do filme “Uma prova de amor” como estratégia de aprendizado, bem como incentivar o uso de recursos audiovisuais em suas aulas.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Síndrome leucêmica

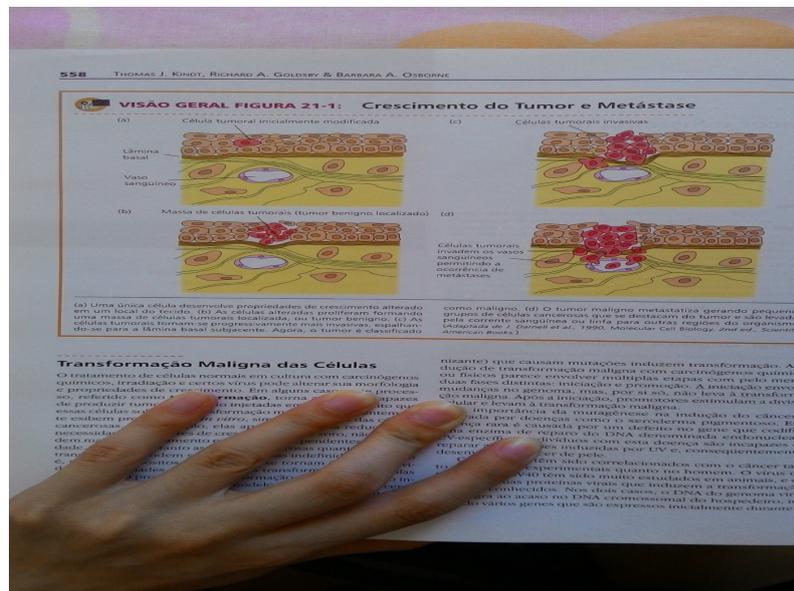
Em 1847 foi utilizado o termo leucemia pela primeira vez por Virchow para descrever um paciente com esplenomegalia, e tal termo leva consigo o significado de “sangue branco”. É provável que a presença de leucócitos anormais no paciente tenha corroborado a criação do termo leucemia (ROCHA et. al, 1998).

As causas que levam à leucemia permanecem incertas. Existem fatores que influenciam no desenvolvimento da leucemia e podem ser ambientais, culturais e ocupacionais. Como exemplo, registra-se que a concentração e a exposição ao benzeno aumenta o risco de leucemia mieloide aguda (LMA) (ROCHA et. al, 1998).

A leucemia é um tumor maligno de células hematopoiéticas da medula óssea, que surgem no processo de renovação das células de tecidos e órgãos. No momento em que as células morrem há uma sobreposição por novas células, que são produzidas pela proliferação e diferenciação de vários tipos de células tronco. Habitualmente, a criação de novas células é regulada, de forma que o número de células daquele órgão/tecido específico permanece constante. Eventualmente, surgem células que não respondem aos comandos do mecanismo de crescimento, que se clonam até que formam um tumor (ou neoplasma) (KINDT; GOLDSBY; OSBORNE, 2008).

O tumor maligno continua crescendo indefinidamente e transformando-se em invasivo, podendo exibir metástases (Fig. 2), que são células que se desalojam do tumor e invadem a circulação sanguínea. As leucemias se proliferam como células únicas (KINDT; GOLDSBY; OSBORNE, 2008).

Figura 2: Crescimento do Tumor e Metástase



Fonte: KINDT; GOLDSBY; OSBORNE, 2008.

As leucemias podem ser divididas em agudas, que possuem uma rápida evolução fatal, ou crônicas, possuindo um curso clínico prolongado. São também classificadas como linfóides ou mielóides, de acordo com sua célula de origem (ROCHA et. al, 1998).

2.2 Quadro laboratorial

O portador de leucemia passa tanto por alterações hematológicas quanto metabólicas. No âmbito hematológico, é presumível o aparecimento de anemia, plaquetopenia (nível excepcionalmente baixo das plaquetas no sangue) e neutropenia (nível diminuído dos neutrófilos). No âmbito metabólico, é possível a observação de elevadas concentrações de ácido úrico, desidrogenase láctica e alterações das funções renais e hepáticas (ROCHA et. al, 1998).

2.3 Tratamento

O tratamento de pacientes portadores de leucemia deve ser realizado em hospitais especializados nesta patologia. O tratamento quimioterápico é uma importante ferramenta contra a leucemia. Porém é importante o diagnóstico certo da leucemia, pois para cada tipo há um tratamento quimioterápico adequado (ROCHA et. al, 1998).

2.4 Ética em procedimento médicos

O código de conduta dos médicos veda a estes profissionais deixar de denunciar práticas de procedimentos degradantes, desumanos ou cruéis, praticá-las, bem como ser conivente com quem as realize ou fornecer meios, instrumentos, substâncias ou conhecimentos que as facilitem. É proibido a prática de procriação médica assistida com a finalidade de escolhas de sexo ou eugenia, ou mesmo intervir no genoma humano com vista em sua modificação. É vedado também retirar órgão de doador vivo quando este for juridicamente incapaz, mesmo se houver autorização de seu representante legal, exceto nos casos permitidos e regulamentados em lei (CREMEGO, 2009).

3 BIOÉTICA O VALOR DA VIDA

A ideia de valor de vida da maioria das pessoas está, muitas vezes, vinculada à sua qualidade. Por exemplo, é necessário a vida estar dentro de um limiar de qualidade para que tenha valor, e se a vida possuir uma qualidade de vida muito baixa esta não possui valor. É possível ilustrar isto através do caso britânico da Sra. Diane Pretty, que possuía uma enfermidade neurológica avançada que causava progressiva incapacidade motora. A Sra. Pretty preferia a eutanásia a continuar a viver naquele estado, porém era incapaz de fazê-lo. Ela não valorizava mais sua vida, entretanto sua vida continuava dotada de valor perante os olhos da sociedade (Holland, 2008).

No caso citado no parágrafo anterior, a Sra. Pretty procurava a eutanásia ativa, que envolve a ação de matar o paciente. A eutanásia ativa ainda é muito mal vista em nossa sociedade. Tal fato pode ser visto na situação hipotética de que alguém joga um garoto no rio, e um desconhecido não pode pular no rio para salva-lo e o garoto morre. Podemos fazer uma relação paralela, a pessoa que jogou o garoto no rio cometeu a eutanásia ativa, e a pessoa que não pode pular no rio para salvar o garoto cometeu a eutanásia passiva, que é exatamente deixar o paciente morrer quando ainda é possível fazer algo para salva-lo. É totalmente razoável inferir uma discussão sobre os tipos de eutanásia, mas será possível conseguir justificar uma delas? Há um peso ético muito grande, sobre o matar e o deixar morrer (Holland, 2008).

A eutanásia pode ser vista por diversos ângulos, um deles é como uma ação benéfica, por exemplo no ato de se poupar um paciente terminal irreversível de seu contínuo sofrimento. A eutanásia vem acompanhada de diversas consequências, tal como a culpa que o familiar carregará por autorizar a eutanásia, e há também o custo financeiro dos pacientes terminais para os órgãos públicos que fornecem leitos nos hospitais e remédios (Oliveira et al, 2003). No Brasil a prática da eutanásia é proibida e quando realizada é considerada homicídio.

O que podemos concluir é que a ética da terminação da vida não pode se fundamentar no valor desta (Holland, 2008). O que o filme “Uma prova de amor” nos mostra é exatamente o conflito da qualidade de vida e sua prolongação. A mãe de Kate faz tudo eticamente possível para salva-la e até mesmo o que é considerado antiético e punível pela sociedade. A criação de um bebê de proveta para a compatibilidade de órgãos com outra pessoa é terminantemente proibida perante o âmbito legal, e nos leva a pensar, se é justo “criar” uma vida em prol de outra vida. A vida de uma pessoa não pode se sobrepor a de outra pessoa.

Os diversos procedimentos clínicos que a personagem Kate e sua irmã Anna são submetidos prolongam a vida da paciente doente e de certa forma debilita a saudável vida da outra. As tentativas de deixar Kate sadia nunca dão certo totalmente, pois seu corpo não responde mais da mesma maneira e seu sistema se encontra muito debilitado. Essa situação traz para Kate o desejo de morrer, o que nos traz de volta para o fato de que provavelmente a qualidade de vida esteja diretamente ligada a seu valor. Sua mãe é totalmente contra a eutanásia passiva neste caso, que é deixar morrer mesmo quando há procedimentos que prolongariam um pouco mais sua vida.

Contudo, o prolongamento da vida do paciente neste caso, em que a morte é inevitável e o sofrimento está em seu maior pico, é correta? E ainda aos custos de uma criança saudável, que não possui discernimento para aprovar a violação do seu corpo, seus órgãos e suas células saudáveis?

4 CENAS IMPORTANTES A SEREM DISCUTIDAS

Para a construção dos tópicos 4 e 5, referentes as cenas e atividades sugeridas a serem trabalhadas pelos professores, usou-se uma base de outros guias já existentes, especificamente Guia do Educador para o filme X-Men Primeira Classe (Nascimento et al. 2016) e Levando o cinema para a sala de aula: a construção de um guia do educador para o filme “Lucas, um intruso no formigueiro” (Pin et al. 2016).

Cena A- 5:36min a 7:24 min.

Figura 3: Campbell Alexander (Alec Baldwin) e Anna (Abigail Breslin).



Fonte: Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-130304/fotos/detalhe/?cmediafile=19908011>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

Esta cena evidencia a vontade de Anna de não continuar a doar partes de seu corpo para a irmã Kate, e por isso ela procura o advogado Campbell Alexander para processar seus pais pelos direitos a seu corpo. É então exposto que desde o momento em que ela nasceu os médicos começaram a retirar partes de seu corpo, tais como sangue do cordão umbilical, leucócitos, medula óssea e linfócitos.

A partir disto, é possível discutir, se com a autoridade de pais, eles poderiam decidir causar danos à saúde de um filho na tentativa de salvar a saúde de outro, pois, como é indicado ao longo do filme, a filha Anna somente nasceu para servir de “banco de órgãos” para a irmã com síndrome leucêmica.

Cena B – 14:14min a 15:20min

Figura 4: Sara (Cameron Diaz), Anna (Abigail Breslin) e Brian (Jason Patric).



Fonte: Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-130304/fotos/detalhe/?cmediafile=19117698>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

Anna mostra insegurança de se submeter a cirurgia de doação de rim para a família, além de evidenciar que gostaria de ter uma vida normal como a de outras crianças que vão a festas e praticam esportes. Sua mãe usa o argumento de que nunca forçou Anna a nada. Entretanto, em cenas anteriores, a personagem de Anna criança é forçada debaixo de gritos e choros a ir para uma cirurgia. O que se pode inferir sobre tal acontecimento é que Anna nunca teve real escolha sobre os procedimentos que sofreu. Na continuação da cena, Anna ainda afirma

para a mãe que também é uma pessoa importante. Essa fala mostra que a mãe sempre se preocupou apenas com a filha doente, e quando necessário, recorria a Anna para usá-la.

Claude Bernard, em 1852, afirmou que o princípio da moralidade médica e cirúrgica é nunca realizar um experimento no ser humano que possa causar-lhe dano, de qualquer magnitude, ainda que o resultado seja altamente vantajoso para a sociedade. O que podemos dizer a respeito dos danos causados a um ser humano para salvar uma única vida? O ato de se salvar uma vida não justifica o uso sem precedentes de uma outra.

Cena C – 1:07min a 1:09

Figura 5: Campbell Alexander (Alec Baldwin) e Anna (Abigail Breslin).



Fonte: Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-130304/fotos/detalhe/?cmediafile=19117694>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

Nesta cena é revelado o verdadeiro motivo de toda a trama do filme: Kate deseja morrer, sua qualidade de vida não é mais a mesma, ela tem a consciência de que não sobreviverá a outro procedimento invasivo. Sara não consegue enxergar isso, e quer fazer de tudo para que a filha sobreviva. Por esse motivo, Kate pede a Anna que se recuse a doar o rim.

A recusa de se deixar um ente querido ir é compreensível, pois nossa cultura não aceita a morte, que ainda é um plano desconhecido para os seres humanos. Contudo, a preservação de uma vida que está em fase terminal sobre o alívio constante de sofrimento não é antiético? Além de que, nesta situação discutida a doença não tem cura. Seria então moralmente correto preservar uma existência precária sem previsão de tratamento?

5 ATIVIDADES SUGERIDAS

Após a exibição do filme “Uma prova de amor”, sugere-se que sejam realizadas as reflexões já sugeridas no presente trabalho. Em um segundo momento, propõem-se atividades para avaliar o conhecimento adquirido.

a. 1ª Atividade

Realizar um debate entre os alunos sobre as condutas adotadas no filme, incentivando que cada um dê seu posicionamento sobre as questões principais tratadas neste. Sempre que for necessário, o professor deve orientar os alunos sobre o tema transversal Ética, presente nos PCN's.

b. 2ª Atividade

Dividir os alunos em grupos, e cada grupo pesquisará sobre um tópico, entre eles a temática do câncer, o que é, quais os tipos, sintomas, predisposições genéticas, possíveis tratamentos e faixa etária mais acometida. Escolher um participante de cada grupo para apresentar aos colegas seu tópico, propiciando que os alunos sejam sujeitos ativos da construção de conhecimento.

c. 3ª Atividade

Realizar um diagnóstico com toda a turma sobre a exibição do filme e as atividades desenvolvidas, investigando se foi positiva, se os alunos conseguiram aprender conteúdos novos, se eles gostariam de ter mais aulas diferenciadas e quais outros recursos eles acreditam que podem ser usados para complementar o processo de ensino- aprendizagem.

Todas as atividades presentes neste Guia do Educador são apenas propostas que poderão ou não ser seguidas pelo professor. O professor é livre para realizar e propiciar as reflexões que acreditar que sejam relevantes ao aprendizado de seus alunos. É também possível que o professor aprimore a sua formação através deste guia para a exibição de outros filmes e se sinta motivado a utilizar diferentes estratégias como recursos didáticos.

6 IMPORTÂNCIA DOS GUIAS DE EDUCADORES PARA O TRABALHO DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

O recurso audiovisual é um importante aliado do professor em sala de aula, que o possibilita fugir do tradicional recurso do quadro branco, que se usado inúmeras vezes pode gerar um desinteresse do aluno na aprendizagem, ao invés de propiciar um entusiasmo na aquisição do conhecimento (Pedreira et al 2012, APUD Pin et al, 2016). O ensino tradicional está cada vez mais enraizado no cotidiano escolar, principalmente em escolas públicas, onde muitas vezes o professor não goza de amplos recursos para utilizar em suas aulas. A ausência da utilização de recursos didáticos diferenciados pode levar a um comodismo do ato de lecionar, e dessa forma ocorrer apenas o repasse automático de informações pelo professor, e ao invés do aluno aprender, este apenas grava as informações em um primeiro momento e com o decorrer do tempo estas serão esquecidas.

A utilização de novos recursos pelo professor, como o audiovisual, deve ser acompanhada de um cuidadoso planejamento. É importante que seja avaliado todo o conteúdo que será repassado, buscando relacionar a matéria lecionada, além de trazer curiosidade, fazendo com que os alunos fiquem concentrados e instigados pela proposta (Santos e Silva 2011 *apud* Costa e Barros 2014).

O cinema cada vez mais se torna parte do cotidiano das pessoas, e além de uma forma de entretenimento pode ser interpretado como um poderoso veiculador de informações (Souza et al, 2014). A capacidade de mesclar a realidade com fantasia torna os filmes atrativos para toda a população. Uma pesquisa realizada pela Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com o Instituto Ipsos, demonstra que percentuais de brasileiros que vão ao cinema aumentam cada vez mais. Em 2016, 1200 pessoas de todo o país foram ouvidas, com os relatos e foram gerados dados que atestam que os índices de pessoas frequentadoras de cinema aumentaram em 100%, passando de 17% em 2007 para 35% em 2015 (Granda,2016). Outro estudo utilizando

dados do Target Group Index, do IBOPE Media, que abrangeu as regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza, Brasília e nos interiores de São Paulo e das regiões Sul e Sudeste, revelou que o grupo mais frequente nos cinemas é o dos jovens (de 12 a 19 anos) representando 28% do total (Ibope Notícias, 2013).

Portanto, o professor deve usufruir dessa realidade para conseguir alcançar seu aluno, pois conforme registram Pin e colaboradores [2016] “por meio da linguagem cinematográfica, o educador consegue aliar teoria e prática, já que ela reproduz, de forma fiel, nossas angústias, alegrias, conquistas, fazendo com que os mais jovens vivenciem e compreendam melhor o que se passa no mundo a sua volta” (Liberado et al 2014 *apud* Pin et al, 2016).

Diversos trabalhos associando o cinema ao processo de ensino-aprendizado nas disciplinas de ciências e biologia já foram feitos. Destacam-se os estudos de Costa e Barros (2016), que ministraram um curso sobre as possíveis abordagens e limitações do uso de filmes comerciais, Pin et al (2016) criaram um guia do educador para o filme “Lucas, um intruso no formigueiro” e Souza et al (2014) utilizaram o filme “Amazônia em chamas” como estratégia de ensino. Campos et al, 2015, desenvolveram um guia do educador para aprimorar o estudo de microbiologia, através da utilização do filme Filadélfia. Nascimento et al, 2016, elaboraram um guia do educador para o filme X-men primeira classe, a fim de contribuir para a melhoria do ensino de genética.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este guia do educador foi proposto principalmente para promover e facilitar a discussão de temas éticos envolvidos com a biologia, demonstrando a possibilidade concreta de se basear no filme “Uma Prova de Amor” para a mediação do conhecimento em sala de aula. Espera-se que este material seja usado para nortear os professores acerca do assunto e os motive para utilizar o recurso do cinema em sala de aula. Nesse viés, destacamos o trabalho de Fonseca e Efrom, 2014, que apresentaram um estudo fundamentado no filme “Uma prova de Amor”, com o tema de doação de órgãos inter vivos e emancipação médica, abordando principalmente as questões filosóficas tratadas na obra.

O aprendizado sobre a Ética tem como papel principal formar cidadãos que saibam lidar com diversidade cultural e estejam qualificados para discutir temas polêmicos, como leucemia, fertilização in vitro e doação de órgãos.

Deseja-se que os docentes possam utilizar este guia como um norte motivador para uma melhoria do ensino tradicional nas escolas, buscando a inovação através de novos métodos de aprendizado. Afinal, de acordo com Pin et al. (2016) o ensino formal necessita se reinventar sempre, acompanhando as mudanças socioculturais ao seu redor, se aliando as novas tecnologias e mídias.

REFERÊNCIAS

- 16% da população tem o hábito de ir ao cinema. **Ibope Notícias**. 22 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/16-da-populacao-tem-o-habito-de-ir-ao-cinema.aspx>>. Acesso em: 27 mar. 2017.
- ADORO CINEMA, 2009. **Uma prova de amor**. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-130304/>>. Acesso em: 25 fev. 2017.
- ARAUJO, Renilda Menezes de. 2014. **A linguagem fílmica na escola como recurso metodológico**. 29 fls. Monografia apresentada ao curso de especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista. Campina Grande (PB).
- BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de. GIRASOLE, Mariana. ZANELLA, Priscilla Guimarães. 2013. **O uso do cinema como estratégia pedagógica para o ensino de ciências e biologia: o que pensam alguns professores da região metropolitana de Belo Horizonte**. *Práxis*, ano V, nº 10.
- CAMPOS, SOARES, BATISTA, BARROS, 2015. **Guia do educador para o filme Filadélfia**. *Tecnologia e Cultura*, v. 26, p. 62-73.
- COSTA e BARROS, 2016. **Fantasia versus realidade: explorando as potencialidades do cinema para o ensino de Ciências e Biologia**. *Revista Práxis*, v. 8, nº1.
- COSTA, Elaine Cristina Pereira; BARROS, Marcelo Diniz Monteiro. **Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de Ciências e Biologia**. *Revista Práxis*, ano VI, n. 11, jun 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/10623/2/elaine_costaemarcelo_IOC_2014.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- CREMEGO – Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás. **Resolução CFM Nº 1931/2009: Novo código de ética médico**. Disponível em: <http://www.cremego.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21000&Itemid=474>. Acesso em: 03 mar. 2017.
- FONSECA, Ana Carolina da Costa; EFROM, Cora. **Uma prova de amor (My sister's Keeper): doação de órgãos inter vivos e emancipação médica**. In: Ana Carolina da Costa e Fonseca (Org) **Cinema, ética e saúde / Obra de autoria coletiva – Porto Alegre, RS – Editora Bestiário, 2014, 376p.**
- GRANDA, Alana. **Brasileiros passam a frequentar mais cinemas e teatros, diz pesquisa**. Agência Brasil, Rio de Janeiro. 26 fev. 2016. *Cultura*. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-02/habitos-culturais-crescem-entre-os-brasileiros-de-2007-2015-mostra-pesquisa>>. Acesso em: 27 mar. 2017.
- HOLLAND, Stephen. **Bioética: enfoque filosófico**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Loyola, 2008.
- KINDT, Thomas J.; GOLDSBY, Richard A; OSBORNE, Barbara A. **Imunologia de Kuby**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- My Sister's Keeper**: Nick Cassavetes; Jeremy Leven, Estados Unidos, 2005, 107 min.
- NASCIMENTO. MEIRELLES, SILVA, NASCIMENTO, BARROS, 2016. **Guia do Educador para o filme X-men primeira classe**. *Genética na escola*, v. 11, p. 28.35.
- OLIVEIRA; Heriberto Britto; et al. **Ética e eutanásia**. *Simpósio Medicina e Direito*, vol. 2, nº 3, 2003. Disponível em: <<http://jvascbras.com.br/pdf/03-02-03/simposio/03-02-03-278.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

PCN's – **Parâmetro Curriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética. V. 8. Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997 b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

PCN's – **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. V. 1. Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997 a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

PIN, José Renato de Oliveira. et al. **Levando o cinema para a sala de aula:** a construção de um guia do educador para o filme “Lucas, um intruso no formigueiro”. Revista da SBEnBIO, n. 9, 2016. Disponível em: <<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/renbio-9/pdfs/1634.pdf>>. Acesso em: 18 marc. 2017.

ROCHA, Manuel Otávio da Costa. et al. **Terapêutica Clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 1998.

SOUZA, Luiza Cruz. et al. **Trazendo o cinema para a sala de aula:** a utilização do filme *Amazônia em Chamas* como estratégia de ensino. Revista da SBEnBIO, n. 7, out. 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/10614/2/marcelo_barrosetal_IOC_2014.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2017.

ANEXOS

Em anexo partes do Guia do Educador sobre o qual este artigo foi baseado.

Figura 6: Guia do Educador para o filme Uma prova de Amor.

GUIA DO EDUCADOR PARA O FILME UMA PROVA DE AMOR

Recomenda-se que antes de trabalhar com o filme "Uma prova de amor" o docente esteja ciente sobre os temas transversais presente nos PCN'S, especificamente o tema transversal Ética. Além de uma leitura aprofundando os principais temas de imunologia (sistema imune) e genética (oncologia).

Após essa revisão acadêmica, propõem-se iniciar o tema com os discentes de uma maneira mais geral, com o intuito de diagnosticar o grau de entendimento deles sobre temas importantes a serem discutidos.

Orienta-se que seja transmitido o filme de uma a duas aulas depois da aula diagnóstica.

Atividades sugeridas a serem trabalhadas

1º parte

Ao longo do filme, pode-se notar que muitas cenas contém diálogos cabíveis de reflexão e discussão dentro da sala de aula. Abaixo separamos algumas cenas e possíveis pontos iniciais para discussão.

Cena A- 5:38min a 7:24 min.

Esta cena evidencia a vontade de Anna de não continuar a doar partes de seu corpo para a irmã Kate, e por isso ela procura o advogado Campbell Alexander para processar seus pais pelos direitos a seu corpo. É então exposto que desde o momento em que ela nasceu os médicos começaram a retirar partes de seu corpo, tais como sangue do cordão umbilical, leucócitos, medula óssea e linfócitos.

A partir disto, é possível discutir, se com a autoridade de pais, eles poderiam decidir causar danos à saúde de um filho na tentativa de salvar a saúde de outro, pois, como é indicado ao longo do filme, a filha Anna somente nasceu para servir de "banco de órgãos" para a irmã com síndrome leucêmica.

Fonte: dados dos autores.

Figura 7: Guia do Educador para o filme Uma prova de Amor.**Cena B – 14:14min a 15:20min**

Anna mostra insegurança de se submeter a cirurgia de doação de rim para a família, além de evidenciar que gostaria de ter uma vida normal como a de outras crianças que vão a festas e praticam esportes. Sua mãe usa o argumento de que nunca forçou Anna a nada. Entretanto, em cenas anteriores, a personagem de Anna criança é forçada debaixo de gritos e choros a ir para uma cirurgia. O que se pode inferir sobre tal acontecimento é que Anna nunca teve real escolha sobre os procedimentos que sofreu. Na continuação da cena, Anna ainda afirma para a mãe que também é uma pessoa importante. Essa fala mostra que a mãe sempre se preocupou apenas com a filha doente, e quando necessário, recorria a Anna para usá-la.

Claude Bernard, em 1852, afirmou que o princípio da moralidade médica e cirúrgica é nunca realizar um experimento no ser humano que possa causar-lhe dano, de qualquer magnitude, ainda que o resultado seja altamente vantajoso para a sociedade. O que podemos dizer a respeito dos danos causados a um ser humano para salvar uma única vida? O ato de se salvar uma vida não justifica o uso sem precedentes de uma outra.

Cena C – 1:07min a 1:09

Nesta cena é revelado o verdadeiro motivo de toda a trama do filme: Kate deseja morrer, sua qualidade de vida não é mais a mesma, ela tem a consciência de que não sobreviverá a outro procedimento invasivo. Sara não consegue enxergar isso, e quer fazer de tudo para que a filha sobreviva. Por esse motivo, Kate pede a Anna que se recuse a doar o rim.

A recusa de se deixar um ente querido ir é compreensível, pois nossa cultura não aceita a morte, que ainda é um plano desconhecido para os seres

Fonte: dados dos autores.

Figura 8: Guia do Educador para o filme Uma prova de Amor.

humanos. Contudo, a preservação de uma vida que está em fase terminal sobre o alívio constante de sofrimento não é antiético? Além de que, nesta situação discutida a doença não tem cura. Seria então moralmente correto preservar uma existência precária sem previsão de tratamento?

2º parte

Atividade 1: Propõem-se a adoção de um debate sobre as condutas adotadas no filme, incentivando que cada um dê seu posicionamento sobre as questões principais tratadas neste. Para um debate mais rico, recomenda-se dividir a sala em dois grupos, um a favor da conduta de Anna e sua irmã Kate, e outro a favor dos pais.

Atividade 2: Propõem-se a divisão dos alunos em grupos. Cada grupo pesquisará sobre um tópico, entre eles a temática do câncer, o que é, quais os tipos, sintomas, predisposições genéticas, possíveis tratamentos e faixa etária mais acometida. Escolher um participante de cada grupo para apresentar aos colegas seu tópico, propiciando que os alunos sejam sujeitos ativos da construção de conhecimento.

Atividade 3: Propõem-se a realização de outro diagnóstico com toda a turma sobre a exibição do filme e as atividades desenvolvidas, investigando se foi positiva, se os alunos conseguiram aprender conteúdos novos, se eles gostariam de ter mais aulas diferenciadas e quais outros recursos eles acreditam que podem ser usados para complementar o processo de ensino- aprendizagem.

Fonte: dados dos autores.